

SOCIAL

Pesquisa mostra queda na taxa de pobreza em Curitiba

Dados da
FGV apontam
redução no
período de 99 e 2000

CURITIBA APRESENTOU A MAIOR QUEDA NA taxa de pobreza entre as sete principais metrópoles do Brasil no período 1999/2000. A informação foi dada ontem pelo coordenador de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Néri. De acordo com o estudo da fundação, que acompanhou a evolução da miséria baseada na renda de trabalho nas sete metrópoles, Curitiba registrou queda na taxa de pobreza. Em 1999, a taxa era de 17,9%.

No ano passado, a pesquisa apontou 15,7% de pobres na cidade.

A FGV considera a linha de pobreza formada por pessoas com renda mensal igual ou inferior a R\$ 80. A pesquisa começou a ser feita em Curitiba em 1999 e, segundo o economista, mostra uma evolução surpreendente.

"Após um período de crises externas, este é um sinal de luz, um forte e positivo impacto em Curitiba e na Região Metropolitana. Assim como nos surpreendeu a elevação mostrada na pesquisa de 1999, também foi surpreendente perceber esta recuperação na atualização dos dados", afirmou Néri.

Segundo o economista, esta pesquisa não pode ser comparada com a anterior recentemente divulgada pela própria FGV, que apontava Curitiba com a maior

taxa de crescimento da pobreza entre as capitais pesquisadas. Ele disse que a base de cálculo daquela pesquisa foram os dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar) e a PME (Pesquisa Mensal de Empregos).

"O resultado que estamos divulgando hoje (ontem) foram obtidos somente a partir da PME, cuja metodologia é bastante distinta. Mas consideramos que ela pode ser tomada como uma atualização dos dados."

A Pesquisa Mensal de Emprego (PME) é feita pelo IBGE em Curitiba desde 1999 com 12 mil pessoas sobre a renda de trabalho. A Fundação Getúlio Vargas trabalhou sobre os dados obtidos a partir desta pesquisa.

O mesmo estudo feito em outras seis capitais mostrou Curitiba à frente na escala de evolução.